



ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS CRISTÃS DE EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS

JULIANA POMPEO HELPA
CURSO I – FUNDAMENTOS CONCEITOS E PRÁTICAS DA EP

09 de Maio de 2015

Curitiba, Paraná



ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS CRISTÃS DE EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS

JULIANA POMPEO HELPA

Trabalho apresentado conforme exigência do
programa de EAD – curso 1 **Fundamentos**
Conceitos e Práticas da EP.

Prof: PHD Inez Borges e Mestranda Ana Beatriz Rinaldi

09 de Maio de 2015

Curitiba, PR

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO.....	3
II. FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DE EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS	3
2.1 Educação Por Princípios e a Metodologia de Projetos	3
2.2. Educação Por Princípios e Abordagem Pedagógica Construtivista	6
III. CONCLUSÃO	8
IV. REFERÊNCIAS	9

I. INTRODUÇÃO

Por meio dos Fundamentos Metodológicos da Educação, é possível refletir sobre as diferentes metodologias abordadas na educação no século XXI. Para estudo do tema, é necessário compreender a definição de metodologia.

Palavra de origem grega, 'methodos'= método, meio + 'logos'= tratado, estudo. A metodologia é o estudo ou tratado sobre os meios ou o caminho para se chegar a um fim (AECEP, 2015).

Métodos são caminhos traçados para se chegar a uma determinada finalidade, portanto, não podemos considerá-los neutros. Podemos deste modo concluir que todo método, ou seja, caminho, nos conduzirá a determinada finalidade para a qual o mesmo foi proposto.

II. FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DE EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS

2.1 Educação Por Princípios e a Metodologia de Projetos

O movimento denominado Escola Nova surgiu no início do século XX, no qual destacamos o filósofo John Dewey (1859-1952), que criticava a Escola Tradicional e contribuiu para o surgimento da Metodologia de Projetos.

Para compreensão e diferenciação da Abordagem de Educação Por Princípios, segundo JEHLE (2007) e da Metodologia de Projetos, segundo NOGUEIRA (2012), segue quadro comparativo:

Educação Por Princípios	Metodologia de Projetos
1. Visa encontrar o propósito de Deus para cada assunto abordado no currículo.	1. Visa a resolução de problemas.
2. Tem como objetivo entender como Deus definiu este assunto e o usou em Sua Palavra e no mundo.	2. Tem como objetivo a projeção do ponto A para o ponto B.
3. Visa descobrir o caráter pessoal exigido pelo assunto, as qualidades necessárias para dominar este assunto e usá-lo biblicamente,	3. Visa descobrir a resposta prática para o problema abordado no projeto escolhido pelos estudantes.

aplicando-o à vida prática.	
4. O assunto é ensinado do todo para o particular. Dos rudimentos da disciplina pela definição e preceitos bíblicos para as partes que constituem toda a disciplina.	4. O assunto é abordado aleatoriamente de acordo com o tema do projeto elegido pelos estudantes.
5. Habilita o estudante e o professor a discernirem e avaliarem as filosofias apresentadas nos textos dos mais variados autores.	5. Habilita estudantes a resolverem problemas com a mediação do professor.
6. Recorrência de princípios fundamentais que estabelecem uma verdade consistente.	6. Não há busca intencional de descoberta de princípios fundamentais do tema e sim a resolução do problema proposto.
7. Perguntas que promovem reflexão e o posicionamento.	7. Perguntas e respostas surgem em decorrência do desenvolvimento do projeto.
8. Aprendizagem ilustrada de conteúdos e princípios através da vida e caráter de indivíduos.	8. Aprendizagem decorrente de dúvidas e questionamentos dos estudantes.
9. Uso de histórias para ensinar verdades pela familiaridade.	9. O uso de histórias ocorrerá somente se for interesse do estudante.
10. Demonstra a sabedoria de Deus em preceitos e princípios.	10. Não há pesquisa intencional com a finalidade de demonstrar a sabedoria de Deus no tema pesquisado.
11. Apresenta estilos e formas literários elevados.	11. Estilos e formas literárias são definidos de acordo com o interesse dos estudantes.

12. Utiliza símbolos, imagens, cerimônias e celebrações para memorizar a verdade.	12. A etapa de apresentação do projeto objetiva o enaltecimento do ego do aluno.
13. Evoca o coração e mente dos estudantes.	13. Evoca o intelecto do estudante.
14. Proporciona transformação de dentro para fora, do pensamento para a ação.	14. Proporciona acúmulo do conhecimento pesquisado e a habilidade de resolver problemas.
15. No contexto educacional cristão, a mente tem grande importância e precisa de disciplina para desenvolver a capacidade de pensar, raciocinar, deduzir, discernir e aplicar o conhecimento na prática diária.	15. O estudante torna-se um ser ativo no momento da pesquisa, estimulando sua mente por meio da interação com o objeto de pesquisa.
16. A mente do ser humano é ativa e a educação pode resgatar no ser humano sua condição de coroa da criação.	16. Os estudantes interagem entre si, ensinando-se mutuamente.
17. O professor é o currículo vivo e responsável pela transmissão do conhecimento e formação da erudição e caráter cristão do estudante.	17. O estudante constrói seu conhecimento e o educador é o mediador deste processo.
18. O estudo numa perspectiva histórica que relaciona a Linha do Tempo do assunto abordado aponta para a ação Providencial de Deus na história humana.	18. O estudo não possui necessariamente uma perspectiva histórica, a não ser que a mesma tenha sido apontada pelos estudantes como algo relevante a ser estudado durante a resolução do problema proposto durante o desenvolvimento do Projeto.

2.2. Educação Por Princípios e Abordagem Pedagógica Construtivista

Utilizada amplamente na educação brasileira, a abordagem pedagógica construtivista, possui seus próprios pressupostos filosóficos.

Para compreensão de tais pressupostos e dos desdobramentos decorrentes, segue abaixo um quadro comparativo de Educação Por Princípios, segundo JEHLE (2007) e BORGES e RINALDI (2015) e Abordagem Pedagógica Construtivista segundo PORTELA (2005).

Educação Por Princípios	Abordagem Pedagógica Construtivista
1. Abordagem que parte da premissa que todo ser humano foi criado à imagem e semelhança de seu Criador.	1. Abordagem parte da premissa que todo ser humano é fruto da evolução de seres inferiores da cadeia evolutiva.
2. Abordagem integral do ser humano.	2. Abordagem naturalista do ser humano.
3. Proporciona transformação de dentro para fora, do pensamento para a ação.	3. Estimula os alunos através dos sentidos e os condiciona a responder a alguns estímulos.
4. É um método de educação para a vida.	4. É um método de formação intelectual.
5. É um método histórico, tendo sido aplicado desde os primórdios da história do povo hebreu, em países europeus e nas colônias norte americanas.	5. É uma abordagem educacional criada no século XX, baseada primeiramente nas pesquisas de Jean Piaget, sendo seguidamente desenvolvidas por Emília Ferreiro.
6. Pesquisa e registra fontes primárias de educação.	6. Método de estudo que parte do pressuposto que o ser humano é capaz de construir seu próprio conhecimento a partir da cultura na qual está inserido.
7. Método de estudo e investigação que traz à luz os princípios absolutos a partir dos quais se pode raciocinar em qualquer área da vida.	7. Abordagem educacional centralizada na busca de informações para construção do conhecimento a partir da realidade do indivíduo.
8. Abordagem utiliza quatro passos de	8. A abordagem utiliza o interesse do

ensino: pesquisar, raciocinar, relacionar, registrar.	indivíduo como passos de ensino a serem percorridos durante a aprendizagem.
9. Professor e aluno se tornam pesquisadores.	9. Professor se torna facilitador e aluno o construtor do conhecimento.
10. Relaciona o conteúdo acadêmico à vida, à família e ao mundo do estudante.	10. O conteúdo acadêmico parte da vida, da família e do mundo do estudante.
11. Registro pessoal da aprendizagem já elaborada por meio raciocinar e do relacionar.	11. Registro da aprendizagem construído pelo estudante.
12. O indivíduo torna-se pesquisador de fontes primárias e mantém o registro das informações por meio do caderno de anotações.	12. Indivíduo desenvolve suas próprias teorias e hipóteses à medida em que constrói o seu próprio conhecimento.
13. A Educação Por Princípios possibilita ao ser humano, o reflexão, criatividade e aplicação de princípios-chaves que formarão um novo padrão de pensamento.	13. O indivíduo é incentivado a formar seus próprios padrões de moral, valores e princípios individuais.
14. Pais e professores são o currículo vivo para os estudantes.	14. O conhecimento é algo que cresce subjetiva e individualmente, como um cristal em uma solução salina. Nesse sentido, não é algo que deva ser transmitido ou dado pelo professor.
15. Compreensão criacionista da evolução do conhecimento do indivíduo, ou seja, o desenvolvimento do conhecimento é um processo de pesquisa, raciocínio, relacionando o conhecimento à vida do educando e registrando este conhecimento.	16. O direcionamento dos professores (e, por inferência, dos pais e de todos os envolvidos no processo educativo da criança) pode ser algo prejudicial ao estudante, principalmente se eles não compreenderem os estágios de assimilação cognitiva das crianças e procuram agir como agentes transmissores de suas próprias realidades.

17. Crença em absolutos morais procedentes do Deus Criador, como realidades objetivas que devem ser alvo de instrução, sendo utilizadas na formação das crianças.	15. Compreensão naturalista da evolução do conhecimento no indivíduo, ou seja, “o desenvolvimento do conhecimento é um processo biológico”.
18. O bem, para o ser humano, é o reflexo concreto da justiça e bondade de Deus, colocado tanto na constituição das pessoas como nas proposições da lei moral revelada nas Escrituras.	19. Piaget rejeitava qualquer tentativa de estabelecer fontes externas de padrões morais. Em seu entendimento, o realismo moral deve ser rejeitado porque nele o “bem se define pela obediência”.
20. Na visão divina, o conhecimento não é algo que tem que ser <i>construído</i> , mas sim <i>transmitido</i> e <i>desvendado</i> .	16. O conceito de bem é formulado pela sociedade na qual o educando está inserido a partir de sua própria reflexão e construção coletiva.
21. Objetivo da educação é a transformação moral, intelectual e espiritual, formando no educando o caráter de Cristo.	22. Objetivo da educação é autonomia moral e intelectual, formando no educando um caráter singular, expressão de suas próprias escolhas.

III. CONCLUSÃO

Segundo PORTELA (2005), qualquer filosofia que tenha a pretensão de trazer conclusões sobre fatores internos da constituição intelectual e cognitiva humana e que despreze as verdades reveladas pelo autor do homem nas Escrituras, não pode ser aceita passivamente pelos cristãos; antes, deve ser submetida ao mais intenso crivo e exame à luz da objetiva revelação divina da Palavra de Deus.

Deste modo, ao analisar as metodologias propostas nesta pesquisa e especialmente as filosofias sob as quais tais métodos foram concebidos, concluo com a afirmação de JEHLE (2007), de que só há duas filosofias educacionais, a cristã e a não cristã. Sendo assim, cada método alicerçado sob tais filosofias conduzirá a caminhos diferentes, portanto, se almejamos praticar o ensino pautado em princípios que produzem transformação interna e se exteriorizam em ações externas, torna-se impraticável buscar a conciliação entre tais métodos e a Abordagem de Educação Por Princípios.

Concluo reafirmando o nosso posicionamento enfatizando que o grande alvo na educação cristã é possibilitar a formação de uma nova geração que possui a mente de

Cristo e frutifica em toda boa obra, sendo luz do mundo e sal da terra, portanto, nossa filosofia, metodologia e currículo estão fundamentados na Palavra imutável de nosso Deus e Pai de Jesus Cristo! A Ele a glória para sempre!

IV. REFERÊNCIAS

AECEP. **Fundamentos, Conceitos e Práticas em Educação Por Princípios**. Curso I. MG. 2015.

JEHLE, Paul. **Go Ye Therefore and Teach All Nations**. 3 ed. Plymouth Rock Foundation, 2007.

PORTELA, Solano. **Uma Avaliação Teológica Preliminar de Jean Piaget e do Construtivismo**, 2005. Disponível em www.solanoportela.net/artigos/jean_piaget.htm, acesso 09/05/2015 às 21h57